

COMMERCIOS DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

rs. Semestre 600 rs. Numero avulso e Administracão, Rua de S. Francisco, para onde toda a correspondencia deve vir de porte.

DOMINGO, 28 DE JANEIRO
DE 1894

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 o/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recoba um exemplar.

N.º 204

27

ADITO

...simistas, nem pelas primeiras somos confessar, que ante d'um futuro, breve, nos espera.

...tem lentes; e o paciencia é o desespero sempre produzem emoções e as grandezas.

...ao povo sacrificio socto; e o povo que é o ente, deixa cravar no tras do fisco, que o coração; mas, repaciencia tem limite convença do

...funcionalismo que os, que

...a pe... linha pe... para

...a do po... reagem

...a justiça, já conseguiram não para a colei da contribui-

...a industria a tomar parte no

...que se impoem

...querem que, quando augmentar a re-

...se pense tambem, triamento e muito cui-

...tando-se pelo aparato inutil, dando de cima

...e nunca de baixo o alto, como até aqui só se

...feito, de sorte que—são as vozes do que as nozes— E como querem que o povo

Pois não se lê ali nos jornaes diarios de Lisboa que o sr. ministro do reino mandou á ilha da Madeira o sr. José d'Azevedo como seu logar tenente para ali vencer a eleição dos candidatos ministeriaes levando já a bagatella de dez contos de reis para ensaiar as primeiras traças com que deve dispor ali os trabalhos eleitoraes e com auctorisação para fazer novos saques sobre o thezouro, de modo que satisficam ás exigencias dos corrilhos, dos galopins e dos alguazis, encarregados de sobornar consciencias, de comprar vontades e de perverter costumes e de enxovalhar as nossas instituições já tão comprometidas e rebaixadas pelos que se dizem seus denodados e exclusivos defensores?

E para estas poucas vergonhas, que nos levam o coure e o cabelo em nome das exigencias do thezouro e das difficuldades das finanças?

Como querem que, depois d'isto, o povo soffra, o funcionalismo se resigne e o commercio e a industria se submettam?

Não pôde ser. E não pode ser, porque o povo está pobrissimo, sem meios e sem recursos; o funcionalismo compra hoje pelo dobro, do que ha vinte annos, a sua alimentacão; o artista morre de fome e o commercio; quando o povo não tem meios e o artista mal pode viver, luta com as mais raras necessidades, por que a industria e o commercio está na vida do consumidor.

Mais economias; mais tino na applicação dos dinheiros publicos; gasta-os assim é moleavel, é inaudito.

Pedimos venia ao nosso pressado collega do *Porto* «A Província», para ratermos o artigo que va lido, firmado com as iniciais A. J.

O PARTIDO PROGRESSISTA

Consoante criterio das gazetas governaetaes, o partido progressista m uma inconsequencia nãque notavel, depois de haver relvido na sua reunião agnde 17 de dezembro, lutar intinsigentemente com o governo, campanha eleitoral, acordou tal proposito e loge de disputar as suas candidaturas terçã as suas armas ou me-

dinas suas forcas com os adversarios, entrou negociando comodos acordos com o governo para librar-se de freimas e istas eleições. Tal é a critica feita pelos orgos mais ou menos ficiaes do gverno, onde a falta

de razões e argumentos é ha-

mente substituida pela forma-

terariamente e humoristica os seus prosadores, apreciandom facecias de Plauto e graças Aristophanes um facto inocialmente desfigurado e positaladamente desvirtuado.

Resolveu o partido progressista lutar na urna pelo triumpho dos seus candidatos, onde de parte a ideia de se bster de entrar na futura campanha eleitoral. N'esse sentido se poz em campo em toda a rte onde os elementos de que dispunha lhe davam probabilidades de victoria ou esperança de triumpho. Ninguém prev a esse tempo que o sr. ministro do reino, tão empenhado em dissolução do parlamento, pa obter uma maioria numerosa, impacta e segura, se contentaria com alcançar apenas os deputas que a opposição lhe não sputasse por o não poder absolutamente.

Pst: os dois partidos em frente a do outro, formulou o partido progressista as suas pretenções quaes os candidatos que apesitava, quaes os circulos que disputava e a resolução em que estava de lutar e bater-se a a mais energica intransigencia para conseguir o seu proposito. Conhecidos os seus intentos, escolhe o governo a procurar por meio de habeis convenções, a que a politica actual chamou *ac-*

cordos e a caustica maneira do «Diario Popular» appellidou de *desacordos* para não magoar a susceptibilidade dos seus leitores, e entrou a diligenciar reduções no plano opposicionista, dando sam luta parte do que se pretendia e obter assim algum favor dos adversarios.

A attitudo d'estes, porem, salva uma ou outra excepção acaso suggerida por infundados receios, tornou impossiveis as negociações inceletadas, e o sr. João Franco, impedido por forças extranhas á sua vontade de, em obediencia aos estímulos irrequietos da sua maneira politica, desenvolver toda h sua *fervente*

acção eleitoral, exercendo violencias, subornando opposições, mercadejando conveniencias, limando difficuldades por meio dos tradicionaes expedientes do partido, onde afinal se acantonou, desiste das suas pretensões, submete-se ás clausulas impostas pelo partido progressista, reconhece-lhe a sua força e supremacia, e vencido, conscio da sua fraqueza, certo de que lhe fallecem alimentos para disputar as candidaturas apresentadas pelos seus amigos, abandona o campo da batalha, deixando-nos inteirras as honras da victoria.

Ora a isto chamam os criticos

um *acordo* eleitoral. A' submissão do governo, que nos não discute as nossas candidaturas, que-riam elles, os criticos, que o partido progressista respondesse, recusando essa submissão, continuando a lutar com a phantasia d'um adversario que desapareceu, fugindo pusilanimente deante da nossa attitudo firme e decidida.

Ha circulos tambem onde o partido proressista não disputa ao governo os seus candidatos. São aquelles onde lhe faltam elementos de lucta, os circulos de natureza governamental, e onde quaesquer esforços seriam perdidos e absolutamente inutilisados com prejuizo das accumulacões. Pois porque em taes circulos se não lucta, consoante a norma tradicionalmente seguida, os criticos, os taes criticos, lembram-se na sua logica e no seu bom senso, de attribuir a nossa abstenção ao famigerado *acordo* eleitoral.

A. B.

SCIENCIAS E LETTRAS

NÃO ME ACREDITAS?

Não me acreditas, meu anjo? Ou crendo, crês este amor, Uma instantanea scentelha De passageiro fulgor?

Pois não vês, tu não reparas, Que o meu peito,—escravo teu, Se tu suspiras, suspira, Se te vê triste, gemeu?

Se um sorriso de alegria Vem o teu rosto esmaltar, Eil-o extremoso e contenie Do sorriso aquinhoar!

Tu não vês como a teu lado Esqueço tudo por ti. Sem que as nuvens do passado Perturbem tal fogo ali?

Não reparas que alvoroço Sinto ao vêr-te!—Não te diz O coração satisfeito: «Eu sou o que o torno feliz?»

A minha alegria ao vêr-te Ao deixar a minha dôr Que será senão ternura Que dirá senão amor.

O cuidado que me agita Quando te vejo soffrir Não diz mais que sympathia Muito amor não quer dizer?

A saudade que, ao deixar-te A minha alma vem pungir A tua incredulidade Não vaç amor traduzir?

Olha q'rida, não se fingem, Tal amor, extremos taes! E' diferente a falsa angustia Da magua exhalada em ais!

Não me acreditas ainda? Podes ainda duvidar? Oh! maldigo o teu passado, Que assim me vem torturar.

Perdoa me, involuntario,

Este brado de afflicção, Deve mer'cer-te a indulgencia Do teu nobre coração.

Se eu accendi n'elle a chamma, D'um ardento amor sem fim, Porque não crês como eu creio? Porque duvidas de mim?

Antonio Mendes Leal.

«E' meio dia, a hora em que tudo se vê!

Olha para essa mulher que desce os degraus da sua casa. Tem os cabellos grisalhos, sob o chapéu de palha; vem só; passeia ao sol, docemente; contempla o seu horizonte vulgar; escuta os rumores vagos da natureza; diverte-se em seguir com o olhar essas nuvens para que tu não olhas. Conversa com o jardineiro; inclina-se para aspirar o perfume das suas flores que nunca colhe; pára; escuta! o que? nem ella sabel alguma coisa que não existe ainda, mas que existirá um dia. Senta-se sobre o seu banco de pedra. Já se não move. Eil-a fundida na immensidade, eil-a planta, estrella, brisa, oceano, alma! Ella lembra-se! ella adivinha! Tudo o que tu ouves no meio das ondas, ouve-o ella tão bem como tu sob o seu docel de lilazes, o as aves, e as tempestades, e tudo que canta, e tudo que chora, e tudo que ri. Ella vae vaguear, olhar, escutar assim, sem saber o que faz, somnambula diurna, és á medida que a sombra vae enco-

brindo os plainos,—como essas plantas que se enchem de manhã—á tarde de orvalho e de raios de sol e de chuva, e que só abrem e exhalam o seu perfume á noite,—á noite, essa mulher restituirá no mundo da alma e do espirito tudo o que recebeu do mundo material e visivel, porque, essa mulher, pensa como Montaigne, sonha como Ossian, escreve como João Jacques; Léonard desenha a sua phrase e Mozart canta-a. Madame de Sévigné beija-lhe as mãos e madame de Stael ajoelha-se quando ella passa. Esse pedaço de terra que ella habita, não é nem o rochedo de Prometheu, nem o rochedo de Santa Helena, nem o rochedo de Guerneuxi; é Palaiseau, não n'aquelle Palaiseau de la *Pie voleuse*;—Palaiseau (Seine-et-Oise), um Palaiseau banal, que nada conhece, que não sabe o que ella vale, que ouvin o seu nome, que nunca o comprehendea.

Ella morava alli ha dezoito mezes; eu chego, corro para a ver. Como não sei o caminho, entro n'uma loja e pergunto ao honrado commerciante, cujo nome não pode ficar desconhecido no paiz, porque elle teve o cuidado de o mandar na taboleta, eu peço a esse homem que me

—Adique a merada de Georg Sand.
 —Quem?
 —Madame George Sande.
 —George Sand? O que é que essa senhora faz?
 —Escrevel Enfim, é George Sand.

—George Sand? Não conheço.
 Faça a mesma pergunta a um terceiro e elle dá-me a mesma resposta, que eu recebo terceira vez de um camponio que passava. Avisto enfim uma casa abaracada, á porta da qual uma mulher já velha, com a sua touca de rendas, lia um jornal. Responden esta phrase admiravel: —E' uma senhora que escreve nos papeis?

(Que papeis?)
 Responde: é —E de facto! Os papeis podiam bem ser papeis impressos. Foi assim que encontrei a senhora que procurava.

ALEXANDRE DUMAS (filho)

SEBASTIÃO D'OLIVEIRA

Apoz uma longa e cruel enfermidade acaba de fallecer, na madrugada de 5.ª feira passada, o nosso presado amigo e correligionario Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira.

Infelizmente já ha muito se julgava perdido para a familia, para os amigos, para a sociedade, e ainda bem novo, este honrado lidador.

Commerciante honrado, intelligente e instruido, era um espirito tão entusiasta e tão devotado aos melhoramentos da sua terra, que, quando não era o seu primeiro emprehendedor ou seu primeiro impusor, se encontrava sempre como um valioso e dedicado collaborador.

E' aos seus esforços, a sua perseverança, á sua actividade, aos seus pesados sacrificios e á confiança e sympathia de que gozava entre os seus conterraneos que Barcellos deve, principalmente e indiscutivelmente, a fundação da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

Installada a sympathica e benemerita instituição, foi elle aclamado commandante do corpo activo, não se poupando a trabalho e a estudo para instruir, educar e disciplinar, tanto quanto possível, a corporação que passou a commandar e que conseguiu ter em boa organização, ensinando com o seu exemplo a pontualidade, a intrepidez e o denodo, que não devem faltar a um valioso bombeiro.

Durante 8 annos seguidos consumiu a sua actividade no desempenho de tão benemerita missão e não houve incendio a que elle não corresse pressuroso, dirigindo os trabalhos de extinção com toda a serenidade e com toda a coragem, sem se arreceiar dos perigos.

E quantas vezes desprou elle as suas commodidades, a sua saúde, a sua vida, para salvar a vida e os haveres alheios!!

Quem sabe até se d'ahi viria a tuberculose que o victimou!! Como é grande a gratidão que esta povoação lhe deve!!

Ao cabo de tão grande dedicação á sua obra, roido de desgostos e dissabores, que, quasi sempre, são a unica recompensa dada em vida aos grandes vingadores d'uma ideia ou d'uma instituição, pediu a sua demissão de socio activo e commandante dos bombeiros voluntarios barcelloenses, sendo, então, ha uns dous annos, votado por unanimidade commandante honorario.

Comprehendemos, porém, qual

não seria o desgosto do neste benemerito, que pôde vencer todas as difficuldades, todos os embaraços, inherentes a um voso commettimento, ao ter de a doar a sua querida criação, e cido pela miséria, pelas agruras, que nos causam o embate das vaidades, das ambições e outros ruins sentimentos do homem.

O finado era tambem um dos directores installadores da recente Empreza Theatral Gil Vicente, á qual prestou aturados cuidados, apesar de já minado pela terrivel doença que o victimou.

Os seus serviços como fundador e commandante dos bombeiros voluntarios d'esta villa, determinaram-lhe o ser agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Tinha apenas 34 annos de idade. A sua morte foi muitissimo sentida.

O extinto era cunhado dos nossos amigos Paulo Paes da Silva, conego dr. Antonio Julio de Miranda, padre Manoel Miranda e Luiz Augusto de Miranda e genro do snr. Manoel José de Miranda.

O cadaver, vestido com a farda de commandante, foi constantemente velado por um piquete de voluntarios, tanto na camara ardente, em sua casa, como no ataúde em que foi deposto, sendo transportado, na sexta feira á noite, da sua morada para o templo do Bom Jesus da Cruz, onde se celebraram, hontem, os

Funeraes

A igreja estava toda revestida de crepes. Ao centro o athaude rodeado de brandões acesos. Os officios foram acompanhados a grande instrumental pela musica da capella do sr. Manoel Leite.

Officiou e foi celebrante o sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda. Acolytaram o rev. abbade de Panoias e rev. padre Antonio Senra, parochio de S. João.

Mestres de cerimoniaes os rev.ªs abbade de Roriz e conego João Baptista da Silva.

Findos os officios, com grande numero de ecclesiasticos, teve logar o

Sahimemento

sendo o feretro conduzido para a carreta dos bombeiros voluntarios, que era tirada a duas parelhas.

Pegaram ao caixão desde o catafalco até á carreta 6 bombeiros graduados dos voluntarios d'esta villa, tomando as borlas os srs. dr. José B. de Mattos, Joaquim B. de Mattos, Manoel José F. Ramos, Thomaz J. d'Araujo, Silva Esteves e G. Guimarães.

Da porta do cemiterio á tarrima conduziram o feretro os mesmos e pegaram ás borlas os srs. drs. Rodrigo Velloso, Eduardo Salazar e José J. Vieira Ramos e os srs. commendador José Marques da Costa Freitas, José M. Paes e Francisco Carmona.

No prestito incorporaram-se grande numero de pessoas de todas as classes, e tomaram logar as seguintes deputações:

Piquetes do Corpó de Salvação Publica, do Porto; dos Bombeiros Voluntarios, Municipaes e Auxiliares, de Braga; e dos Voluntarios de Guimarães, Vianna, Ponte do Lima e Fafe.

Outras corporações iam representadas da seguinte forma:

Representada pelo sr. Cardoso Pinto, presidente da Associação dos Voluntarios d'esta villa, as de Matosinhos e Leça, e a dos Arcos de Val-de-Vez.

Representada pelo sr. Secundino Esteves, thesoureiro da mesma, a dos Voluntarios do Porto.

Representada pelo sr. Domingos José Alves, commerciante d'esta villa, a dos Voluntarios de Famalicão.

Representada pelo sr. Joaquim Antonio Pereira, 1.º patrião dos Voluntarios d'esta villa, a dos Voluntarios de Vizella.

A Associação Commercial de Barcellos enviou como seu delegado o director sr. Ferreira Ramos e a Humanitaria de Socorros Barcelloenses alguns directores e varios associados.

Sobre o feretro foram collocadas seguintes:

Cercoas

Amores, rosas, hervas, lagrimas e malmequeres, com largas fitas de moiré roxo—Ao seu fuadado dos Bombeiros Voluntarios de Baijos.

—Lagrimas, ais e lagrimas com as de soda roxa—Ao seu patrio tributo de amizade e de respeito.

—Pulas, amores e violetas, com las fitas de moiré roxo e preto—Voluntarios de Guimarães.

—Lagrimas, amores, myosotis e rosas chá, plada de crepe onde se liam as seguintes legendas em largas fitas de moiré preto—Ao meu carinhoso papá—Tributo de amor conjugal.

—Lagrimas, rosas chá e amores—Ao meu querido sobrinho, amizade e gratidão.

—Um lindo bouquet com fitas brancas—Ultimo do menino Armando.

—Lagrimas, jaços e artini-zias, com largas fitas de moiré roxo—Bombeiros V. (Braga).

—Levara a chave do cão o actual commandante dos voluntarios d'esta villa, sr. Avelino Duarte.

Sentindo profundamente o passamento do nosso benemérito patrio, enviamos o nosso luto a todos os enlutados.

DIA A DIA

Fazem annos:
 Hoje — a exm.ª sr.ª D. Leonor Julia da Silva Lima.

Amanhã — o sr. dr. Ayres Macedo Chaves.

Dia 31 — a exm.ª sr.ª D. Maria Emilia Barros Lima.

Dia 2 — os srs. Manoel da Graça Pereira Roças e Antonio de Vilhena.

No comboio do correio de 5.ª feira passada regressou a Lisboa, com sua exm.ª familia, o nosso respeitavel amigo e illustre patrio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Esteve quinta-feira n'esta villa o sr. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, conego da Sé Primacial.

Vimos n'esta villa o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso presado conterraneo, residente no Porto.

Tem passado bastante incommodado de saúde o sr. Manoel Francisco de Sousa Vianna, nosso estimavel collega da «Ideia Nova».

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Vimos n'esta villa os srs. João Ferra, do Porto; Joaquim Maciel, de Vianna do Castello; padre José Dias Velloso e Antonio Dias Costa, de Famalicão.

Sahiu para Villa Fria, com sua exm.ª mãe, o sr. Luiz Ferraz.

Aguarda o leito, em consequencia d'um impertinente incommodo de saúde que ultimamente o tem affligido, o nosso presado amigo sr. Francisco M. da Costa Freitas.

Do coração desejamos o rapido restabelecimento de tão respeitavel cavalleiro.

Veio quinta-feira a Barcellos, a exm.ª sr.ª D. Elisa Rodrigues Loureiro e Castro, do Porto.

Acha-se novamente incommodado o nosso presadissimo amigo sr. Domingos de Figueiredo. Que em breve se veja livre dos seus ainda que ligeiros soffrimentos, é o que sinceramente desejamos.

PELA SEMANA

Honra ao merito—Quando veio para a Igreja de Roriz uma imagem do Coração de Jesus esculpturada no Porto pelo sr. Celestino José de Queiroz, com atelier na rua do Sol, e pintada pelo sr. Diogo Sampaio d'aquella cidade, dissemos então, que aquelles dous artistas eram uma honra para a industria nacional; e disse-mol-o assim, por que ainda não vimos nenhum exemplar d'imagens igues, que excedesse em perfeições, em correcção d'esculptura e em bellezas de pintura aquella imagem, a que nos referimos, que é, repetimol-o, uma maravilha da arte, e um orgulho para os artistas portuguezes.

Agora vemos em alguns dos nossos collagas portuezes, e nomeadamente, «A Palavra», «Journal de Noticias», «O Primeiro de Janeiro» e em «A Provincia» uma apreciação desapassionada, e honrosissima para aquelles dous artistas, feita a um grupo d'imagens que é sr. Celestino José de Queiroz esculptorou com destino aos Açores. Eis o que diz «Journal de Noticias»:

«No atelier do bem conhecido esculptor portuez sr. Celestino de Queiroz, vimos hontem quatro bellas imagens destinadas aos Açores, as quaes já este anno ali devem figurar na procissão de Cunha no respectivo dia. São ellas:

Santo Ivo, doutor da Igreja, com vestes talares; S. Francisco d'Assis e Santa Margarida de Cortona, com os habitos da Ordem. Todas tres tem um crucifixo na mão direita, o qual contemplan com toda a reverencia.

Quarta imagem é a de Santa Izabel, rainha de Portugal, sobra-ndo uma porção de risas e na fsiça de ser interrogada por seu esposo, rei D. Diniz, quando se susceita da sua missão de andar a socorrer os indigentes.

Todas las estão esculpidas com a maxima correcção, sendo os rostos muito pressivos da penitencia a que aquelles bemaventurados se entréara em vida. O trabalho do pintor corresponde tambem aos esforços d'aquelle intelligente e habilissimo scultor, um dis que n'este dia mais bem comprehende, as suas execuções, a mythologia religiosa.

Os vestuos das imagens foram confeccionad pelo paramenteiro sr. Julio Rodrigues Machado e os adornos de prateis na officina do sr. José Rodrigues Teixeira.

Este novo trabalho do sr. Queiroz tem sido muito elogiado pelos entendedores das bellas artes, o que muito o honra.

Por tão justas acciaões e tão merecidos elogios que empreamos nós tambem; e que conhecemos os merecimentos de tão distinctos artistas a quem d'aqui felicitamos pelos seus primorosos trabalhos, cada um do qual significa um triumpho para a industria nacional.

Audiencias geraes—Na proxima quarta-feira, 31, corrente, começam no tribunal judicial d'esta comarca as audiencias geraes do 1.º trimestre do corrente anno, sendo quatro os processos julgar:

Em 31 do corrente de Bento Fernandes de Macedo, da freguezia de Chavão, accusado de homicidio frustrado. Escrivo sr. Mon-

teiro, do sr. dr. B. João G. Joaquim Vilhena conde de ma, dr. João G. G. do p. cio. Adv. mos.

Em 16 de to e mul. de Cossourado. Escrivão o sr. Azevedo. Advogado o sr. Velloso.

Eleições em Lisboa—meçaram a definir-se para a lucta eleitoral que vac ferir-se versará principia colha de deputa-

A commissão eleitoral progressista de Lisboa, unanimidade recomendeo fragio dos electores da seguinte lista monarchica:

Conde de Restello. Fernando Mattoso dos Santos Carlos Ferreira Santos Victorino Vaz Junior.

O Feirense—A est so presado collaga agradece transcripção do nosso artigal intitulado «O progressista e o governo» publicamos em o n.º 202, periódico, pedindo desculpa não termos feito já com as despois anteriores transcripção com que nos tem honrado

mento desenhado mar Negro

Un e tas tem naufragio dos dos ques dous com tripula-

virado do t. tal. sea de 1800. de 1861.

e micas 80. 153). se legitimos o 19.991 dando a perçã por 1.000 habi de 451 por dia

De 1889 ram os n. sendo com o boa um d. gmentarã (172 a

Os casamentos, e 35.769 em media gmentando, com referent anterior, em 678

Os obitos em 127.237, ou 27.95 por bitantes, sendo 64.367 de 62.783 femeas, o que dá de 348 por dia.

Augmentaram, com refer 1889, em 14.183, principia devido á epidemia da m

A conclusão, é pois, que luagaõ demographica do país em 1890, peor do que em

Feira—Foi pouco concorrido no sabbado, devido ao mau tempo, a feira annual de S. Sebastião, que se realisou na villa do Prad

Pares do reino—Consta que são candidatos a pares do reino, por este districto, os srs. conde de Castro e Solla.

Os commerciantes e industrias de Lisboa—Deve realizar-se amanhã no Cais de Recreios (Lisboa) a magna reunião dos commerciantes e industrias do capital.

Estão pasados 6.000 bilhetes. Por este algarismo vê-se que os corajosos commerciantes e industrias augmentam uma cifra de cada vez que se reuna.

6 directores da associação commercial de Lisboa resolveram consultar as associações congere

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, termómetros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinas nacionaes e estrangeiras. (76)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio. 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C. A

BRAGA
S. GONÇALO D'AMARANTE
Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—cantada como o amor virginal, e galvanisante como a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lycen de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, o que tornam por isso este Esboço uma especie tambem de polygraphia camoniana—ão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Centor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—AMARANTE.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAYERAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.
casa editora e de commissões, 98. Boulevard Montpranas, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 4.º Lisboa

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias á sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, da encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda.

1 volume com mais de 800 paginas, 1:600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita. Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C., 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Goes**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C., Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por **VICTORIA PEREIRA**

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26,

as principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffre

As hemorroidas são tumores extracto de sangue que se formam no recto, algúas vezes com emissões por certo m sanguineas, outros sem ellas. officio therapeutico

Ou por outra: são reuniões de veias reccas que se dilatam, onde se desmolve um tecido celular, e nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher de chá todas as noites choia dos pós antihemorroidaes de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, frangido de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, a escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cálcio e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'amaamentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

DEPOSITO GERAL RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VIAS DO ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se depositado da mesma **RUA DIREITA N.º 14** (276) M. A. S.º Injuor.

de deludo
cambanhos
tenne no
prae me
horas

mettido/direito
organizações P
de são ajud
resu officio
27 d'Assis
ndo sta
0, 3

contra
direito
de não ajud
resu officio
27 d'Assis
ndo sta
0, 3

PER AD ASTRAL

que se faz das
as desconce

Extracção de
sa parilla
A syphilis, ascirotulisi
das herpeticas e outras
res, atacam a raça huma
maneira que causam d
portantes no organismo
Eis a razão por que
ministrar ao doente pu
do sangue, para expeli
nismo, os humores que
fica.

Consegue-se isto per
usando methodicamente
tracto fluído de Sals
o povo, é de qu
composto por L. A.
conselho e

do povo.
que vai ou
curação, para
legitimos e im
que
de a tiro
condã é a
São não pare
mais dos soc
descriçã
meo, 21 d
estaz a asse
solverá
Elixir
Vigor do cab
Com o uso
ocab-llo to
a sua destri
dependa
ARREMA
Far
das eleições
Fluido transmut
Elixir de opopon
posto, grande
Limpa os dentes
gingivas livrando-as do
que ordinariamente ap
individuos com lingua
for o motivo especial
Analyses d'ou
qualitativa e qua
ESPECIALIDADE DA
VINHOS E PASTIL
CINAES

O
do re
cidade, se
heca, e ser
das neces
o parlament
que p
podridão no
esse circulo a
de dep
faciosamente.
e é certo, qu
por Barcellos,
ações geraes, o s
agalhões Lima.
hi' alguém que
aes as recomen
se apresenta les
sufragio dos
cule?
onhecimento tem
? Que relações t
hos?
is são os eleitor
que tem relação
ne de Magalhães
Jayme de Ma
que se não prop
da sua natura
ro mais proxim
eco, e aonde b
te a resposta.
Jayme de Ma
mão do illustre
n.º Sebastião de
na, redactor e u
dos do «Seculo